

Sugestões para trabalhar com a Carta da Terra para Crianças



Querid@s professor@s, é com alegria que preparamos e disponibilizamos este material para motivar trabalhos com a Carta da Terra para Crianças.

Esperamos que a Carta da Terra seja uma inspiração para muitos trabalhos criativos, pois ela é um documento especial e muito rico.

Grande abraço...

Equipe de Educação Ambiental

Centro de Educação Ambiental do Iguaçu - CEAI

Foz do Iguaçu.

SOBRE A CARTA DA TERRA

A Carta da Terra é uma declaração de princípios éticos fundamentais para a construção de uma sociedade global justa, sustentável e pacífica. Ela é estruturada em quatro grandes tópicos:

1. Respeito e cuidado pela comunidade da vida
2. Integridade Ecológica
3. Justiça Social e Econômica
4. Democracia, não-violência e paz.

A Carta busca inspirar as pessoas e diferentes setores da sociedade para um novo sentido de interdependência global e responsabilidade compartilhada voltado para o bem-estar de toda a família humana, da grande comunidade da vida e das futuras gerações. É uma visão de esperança, mas também um chamado à ação.

Sobre a sua história, em 1987 a Comissão das Nações Unidas para o Meio Ambiente e Desenvolvimento, através do documento “Nosso Futuro Comum”, recomendou a redação de uma nova carta sobre o desenvolvimento sustentável com o objetivo de ajudar a construir no século 21 uma sociedade global justa, sustentável e pacífica.

Em 1992, em um evento paralelo da Cúpula da Terra - Eco-92 - realizada no Rio de Janeiro, foi elaborada a primeira versão da carta. Após oito anos em um processo participativo em todos os continentes, que contou com a contribuição de milhares de pessoas de todas as raças, credos, idades e profissões, incluindo especialistas em ciências, filosofia, ética, religiões e leis internacionais, a versão final foi lançada no Palácio da Paz em Haia em 29/06/2000 quando também foi assumida pela Unesco.

Marcada pela versatilidade, a Carta da Terra é um poderoso e acessível instrumento de mudança. Com sua abrangência, o conjunto de valores pode servir tanto de guia pessoal que inspira compromisso, como de ferramenta para a construção de leis que assegurem o desenvolvimento sustentável.

E como as grandes mudanças nascem das pequenas atitudes, adequar os princípios e conceitos propostos no documento, pode ser uma alternativa para que um mundo mais justo cresça cada vez mais rápido. Para auxiliar na adoção de práticas relacionadas à carta no seu dia a dia, o EcoD separou um guia, desenvolvido pela própria iniciativa, com ações que podem ser tomadas durante a sua rotina, sempre pensando na promoção de valores éticos e sustentáveis com coerência e responsabilidade.

- **Comece com a Carta da Terra**

Deixe que a Carta da Terra seja seu guia básico quando estiver planejando e agindo para tornar realidade a visão da Carta da Terra.

- **Seja um exemplo vivo**

Empenhe-se em viver plenamente – na prática – o espírito da Carta da Terra na sua vida diária. Na sua casa, no trabalho, na sua comunidade.

- **Assuma o poder que possui**

Aja com firmeza, acredite que você pode fazer diferença e que suas atividades irão catalisar os esforços de muitos outros.

- **Coopere, coopere**

Multiplique a forma de gerar mudanças construindo parcerias, colaborando com outros e buscando soluções ganha-ganha.

- **Potencialize o poder de outros**

Compartilhe poder e seja inclusivo. Ajude outros a fortalecer a capacidade de resolver problemas, tomar decisões e liderar, liberando assim a criatividade de todos.

- **Promova o respeito e o entendimento**

Empenhe-se em construir relacionamentos de confiança e respeito mútuo entre indivíduos e grupos de diversas culturas e comunidades, e resolva diferenças através de diálogos de forma que produzam aprendizado e crescimento de todos.

- **Facilite a auto-organização**

Facilite a disseminação de iniciativas inspiradas pela Carta da Terra sem tentar controlá-las, contando com a capacidade dos grupos humanos de se auto-organizar e alcançar resultados positivos na medida em que o propósito maior esteja claro.

- **Foque as causas de raiz**

Focalize o pensamento e a ação nas causas de raiz dos principais problemas e desafios que a humanidade enfrenta, e não permita que pressões e práticas dos sistemas não-sustentáveis existentes o impeçam de agir.

- **Seja comprometido e, no entanto, flexível**

Seja firme no seu comprometimento com os princípios e assegure que tudo que faz seja consistente com os valores da Carta da Terra. E seja sempre flexível à medida que as circunstâncias mudem (sem, porém, abrir mão do que é essencial).

- **Aja com engenhosidade**

Não permita que seus pensamentos e ações sejam limitados pela dependência do dinheiro; use sua imaginação e seja estratégico, criativo, engenhoso para fazer as coisas acontecerem, não obstante os obstáculos existentes.

- **Use a tecnologia com sabedoria**

Lembre-se que um grande número de pessoas não tem acesso a tecnologias avançadas. Ao usar tecnologias, assegure que elas sejam apropriadas.

- **Proteja a integridade da Carta**

Seja sempre fiel ao espírito do texto original da Carta e só a conecte a organizações, produtos e eventos que sejam consistentes com os seus valores e a visão que ela transmite.

<http://www.ecodesenvolvimento.org/espaco-carta-da-terra/o-que-e-a-carta-da-terra>

Com a Carta da Terra é possível trabalhar diversos conteúdos do currículo escolar. A fim de colaborar com essa integração, preparamos algumas possibilidades para relacionar os conteúdos das áreas de ciências da natureza e humanas do 1º ao 3º ano com a Carta da Terra.

CONTEÚDOS DA ÁREA DE CIÊNCIAS DA NATUREZA E HUMANAS:
HISTÓRIA/GEOGRAFIA E A CARTA DA TERRA PARA CRIANÇAS.

CONTEÚDOS - 1º ano	PRINCÍPIOS DA CARTA DA TERRA
Eu e a escola: 2º bimestre	
Tempo e história da escola e do aluno: história do nome. (H)	10º princípio
Escola: espaço/importância do ambiente escolar.(G)	4º e 5º princípios
Água e ecossistema: importância, uso e cuidados com a água; Mosquito Aedes Aegypti. (C)	3º e 4º princípios
Divisão do tempo (vivido e percebido). (G/H)	
Representações do ambiente escolar. (G)	4º e 5º princípios
Profissões do ambiente escolar. (G/H)	4º e 5º princípios
Transformações sócio-históricas do e no espaço escolar. (G/H)	4º e 5º princípios
Solo e ecossistema: importância para os seres vivos: fixação, fonte de nutrientes para os vegetais e animais. (C)	3º princípio
Ar e ecossistema: importância do ar para os seres vivos. (C)	3º princípio
Minha família e a escola- 3º bimestre	
Grupo familiar: genealogia, sobrenome, laços de parentesco e origem étnica. (H)	
Animais e ecossistema (caracterização geral dos animais). -Reprodução: vivíparos, ovíparos etc. -Alimentação: carnívoros, herbívoros, onívoros etc. -Locomoção e diversidades arbitrárias: vertebrados e invertebrados, cobertura do corpo (pena, escamas, pelo etc.). -Habitat: ambientes terrestres, aquáticos, cavernícolas etc. (C)	1º e 2º princípios Uso das estruturas educadoras do município como Zoo Bosque Guarani, Refúgio Biológico, Parque das aves.
Organização e estrutura familiar dos diferentes povos e no ecossistema. (H/C)	
Relações sociais presentes na escola e na casa. (G/H)	5º Princípio
Produção e transformações sócio-históricas dos espaços: casa/escola. (H/G)	5º Princípio
Meus espaços vividos – 4º bimestre	
Representação dos espaços: casa, escola, noções de legenda. Representação de domínio e territorialidade: o tempo e o espaço. (G)	5º Princípio
Vegetais e ecossistema: Caracterização geral dos vegetais. (C)	1º Princípio
Relações sociais e étnicas presentes no ambiente familiar e escolar: papéis sociais, trabalho, relações de poder. (H/G)	4º, 5º, 7º e 8º Princípios
Produção e transformações sócio-históricas dos espaços vividos e percebidos; objetos de uso individual e coletivo. (G/H)	6º e 8º Princípios

O trabalho como fonte de recursos materiais. (H/G)	6º e 8º Princípios
CONTEÚDOS - 2º ano	PRINCÍPIOS DA CARTA DA TERRA
Tenho uma história e pertencimento a um espaço – 1º bimes.	
Diferentes registros de documentos de identificação. (H)	1º e 3º Princípios
Conceitos de espaço e tempo: orientação e localização tendo a criança como referência. (H/G)	
Tempo vivido e percebido, cronológico e histórico. (H/G)	
Noções de astronomia: -Terra: projeção de sombra; nascente/poente; dia/noite. - Sol: fonte de luz e calor e importância para a vida na Terra; outros corpos celestes luminosos (estrelas) e iluminados (planetas, satélites naturais etc.) (C)	Visita a espaços como: Zoo Bosque Guarani, Refúgio Biológico, Parque das aves e Pólo Astronômico.
As transformações na natureza e nas relações sociais. (H//C)	Visita ao Ecomuseu de Itaipu (maquete da linha do tempo)
Saúde do ser humano: higiene bucal, corporal e dos alimentos. Combate a proliferação do Mosquito Aedes Aegypti.	4º Princípio
Pertencimento a uma sociedade – 2º bimestre	
Representação de espaço, tempo e domínio da territorialidade. (G)	5º Princípio
Gastos e renda familiar: moradia, saúde, educação, lazer e outros; Diferentes formas de comércio. (H/G)	6º e 8º Princípios
Água e ecossistema: importância, uso, distribuição no Planeta, características e propriedades da água. (C)	3º e 4º Princípios Visita a espaços como SANEPAR e Itaipu
Produção e transformações sócio-históricas dos espaços; relações de trabalho e produção. (G/H)	Visita ao Ecomuseu de Itaipu (maquete da linha do tempo)
Relações de trabalho e produção campo/cidade. (G/H)	Visita ao Ecomuseu de Itaipu (maquete da linha do tempo)
Solo e ecossistema: importância para os seres vivos; fonte de nutrientes para vegetais e animais. (C)	1º e 3º Princípios Uso dos espaços de Horta escolar
Ar e ecossistema: importância do ar para os seres vivos. (C)	1º Princípio
Relações sociais presentes na escola, casa e bairro. (H/G)	9º Princípio
Minha história: nossas heranças e costumes – 3º Bimes.	
Relações de produção: transformações ao longo do tempo (passado/presente); mudanças nos espaços a partir das necessidades de produção. (H)	3º, 6 e 10º Princípios Visita ao Ecomuseu de Itaipu (maquete da linha do tempo)
Animais e ecossistema: caracterização geral dos animais, reprodução, alimentação, locomoção, habitat e outros. Diversidade e características do Reino animal: Peixes, anfíbios, répteis, aves e mamíferos. (C)	1º Princípio Visita a espaços como: Zoo Bosque Guarani, Refúgio Biológico, Parque das aves.
Saúde do homem: características gerais do corpo humano; órgãos dos sentidos; olfação, tato, paladar, gustação, e audição. (C)	
Relações de espaço, tempo, domínio da territorialidade. (G)	3º, 6 e 10º Princípios Visita ao Ecomuseu de Itaipu (maquete da linha do tempo)
Relações sociais presentes na escola, casa e bairro, representações sociais de festas, costumes, brincadeiras, danças e outros; referência e influências étnicas, indígenas africanas e europeias. (G/H)	8º Princípio
Tipos de produção e serviços: atividades na agricultura, comércio, indústria, serviços público e privado. (H/G)	3º e 4º Princípios
Vegetais e ecossistema: características gerais das plantas (composição e reprodução). (C)	1º Princípio Visita a espaços como: Zoo Bosque Guarani, Refúgio Biológico, Parque das aves
CONTEÚDOS – 3º ANO	PRINCÍPIOS DA CARTA DA TERRA
As mudanças em mim e ao meu redor – 1º Bimestre	

Conceitos de tempo e espaços vividos: A criança como referência/o outro como referência. (G)	
A vida como pressuposto fundamental: nascer, crescer, reproduzir e morrer. (H/G)	6º e 7º Princípios
Animais e ecossistema: Diversidade, classificação e características gerais dos seres vivos: vertebrados/invertebrados, alimentação, cobertura do corpo, reprodução, ciclo de vida e habitat. (C/H)	1º Princípio Visita a espaços como: Zoo Bosque Guarani, Refúgio Biológico, Parque das aves
Representação do espaço e domínio da territorialidade: sala de aula/escola/cômodos da casa/rua/bairro. (G)	
A vida humana em sua especificidade: Diversidades étnicas e socioculturais. (H)	6º e 8º Princípios
Saúde do ambiente: Biodiversidade e sustentabilidade. Mosquito Aedes Aegypti	1º, 2º, 3º e 4º Princípios Visita ao CCZ, a um Centro de Triagem de materiais recicláveis
Pertencem a grupos que se organizam – 2º Bimestre	
Órgãos dos sentidos (olfato, tato, paladar, gustação, audição e fonação correspondente a fala. Funções dos sistemas do corpo humano. Onde fica? Qual sua função? (C)	
A família como espaço de cultura, produção e organização: o processo de mudanças e as condições sócias econômicas. (H)	
Conceitos de espaço e tempo: Noções de tempo vivido e percebido. (G/H)	
Representação do espaço e domínio da territorialidade: casa/escola; noções de legenda. (G)	
A escola como espaço de produção e organização: a importância de cada função dentro do espaço vivido. (H/G)	
Vegetais e ecossistema: -Partes da planta: órgãos vegetativos (raiz, caule e folha) órgãos reprodutivos (flor, fruto, semente). -Diversidade e reprodução dos vegetais. (C)	1º Princípio Visita a espaços como: Zoo Bosque Guarani, Refúgio Biológico, Parque das aves, Parque Nacional do Iguaçu.
Saúde do ser humano: -Plantas medicinais; usos e costumes. -Cuidados com o corpo: higiene e saúde. (C)	
O trabalho ao meu redor – 3º Bimestre	
Relações sociais presentes na escola, casa e no bairro: O trabalho ontem e hoje e especificidades humanas. (G/H)	
Água e ecossistema: -Distribuição no planeta: nascentes, rios, lagos, mares, oceanos etc. -Habitat aquático: diferenciação do ambiente de água doce e salgada e a diversidade dos seres vivos encontrados. -Características e propriedades da água: cor, forma, cheiro, transformações e relação com o ciclo na natureza. (C)	3º Princípio Visita a Itaipu e SANEPAR
Organização da produção: o que, quem, como, para quem se produz; Local de trabalho, horário e outros nas diferentes formas de organização. (H/G)	6º Princípio
Transformações socio-históricas dos espaços: espaços vividos e percebidos. (H/G).	3º, 6 e 10º Princípios Visita ao Ecomuseu de Itaipu (maquete da linha do tempo)
Solo e ecossistema: Definição e classificação. (C)	3º Princípio
Ar e ecossistema: Umidade do ar e alterações climáticas. (C)	3º Princípio
Saúde do ambiente: Poluição e contaminação da água, do solo, do ar; agentes principais e implicações gerais. (C)	3º e 4º Princípios Visita a um Centro de Triagem de materiais recicláveis, ao Aterro Sanitário.
Tudo a minha volta se movimenta e se transforma: 4º B.	
Terra: Projeção de sombra; noção de dia /noite; nascente/poente; orientações cardinais; movimento referencial; movimentos de rotação, translação e revolução. (C/G)	Visita ao Pólo Astronômico.

Noções de tempo vivido e percebido, O trabalho: diferentes formas de organização (autônomo, assalariado, doméstico e outros) e condições de trabalho. (H)	3º, 6 e 10º Princípios Visita ao Ecomuseu de Itaipu (maquete da linha do tempo)
Sol: fonte de energia; aquecimento da Terra, efeito estufa (causas e efeitos);decomposição da luz branca, raios ultravioletas e infravermelho. (C)	
Características dos trabalhos rurais e urbanos; Formas de propriedade nos diferentes trabalhos (referências entre público e privado) (H/G)	6º Princípio
Transformações sócio-históricas dos espaços: escola/casa. (H/G)	9º Princípio
História e desenvolvimento da astronomia: evolução dos instrumentos astronômicos; Constelações. (C)	Visita ao Pólo Astronômico.

A seguir preparamos sugestões para colaborar com as aulas e o trabalho com a Carta da Terra

Sugestão 01 - VIVÊNCIA DA CARTA DA TERRA

Objetivo: Apresentar a Carta da Terra para as crianças, mostrando a ideia de que um mundo melhor é possível, convidando-as a participar da construção de um lugar mais justo, solidário e ambientalmente equilibrado, com paz, educação e respeito a todas as formas de vida.

MATERIAL NECESSÁRIO

- Tesouras;
- 10 metros de papel para elaboração de cartazes (tipo craft), cortados de um metro cada;
- Cola para papel;
- Revistas para recorte;
- Giz de cera, lápis de cor e pincel permanente de cores variadas;

METODOLOGIA

- Dialogo sobre o documento Carta da Terra;
- Apresentação da Carta da Terra para Crianças;
- Divisão dos alunos em grupos;
- Orientação na interpretação dos textos e organização dos cartazes;

Apresentação de cada um dos grupos com dialogo de encerramento socializando as informações

ORGANIZE OS ALUNOS EM SEIS GRUPOS

1º GRUPO

Leitura das paginas 1,2 e3 onde diz “Junto com todos os povos d Terra.....até Infelizmente existem” Dialogue com seus colegas e prepare um lindo cartaz sobre o que falaram e aprenderam para ser apresentado a todos no final da atividade. Boa Sorte

2º GRUPO Princípio 1 e 2

Leia os dois princípios, Dialogue com seus colegas e prepare um lindo cartaz sobre o que falaram e aprenderam para ser apresentado a todos no final da atividade. Boa Sorte

3º GRUPO Princípio 3 e4

Leia os dois princípios, Dialogue com seus colegas e prepare um lindo cartaz sobre o que falaram e aprenderam para ser apresentado a todos no final da atividade. Boa Sorte

4º GRUPO Princípio 5 e 6

Leia os dois princípios, Dialogue com seus colegas e prepare um lindo cartaz sobre o que falaram e aprenderam para ser apresentado a todos no final da atividade. Boa Sorte

5º GRUPO Princípio 7 e 8

Leia os dois princípios, Dialogue com seus colegas e prepare um lindo cartaz sobre o que falaram e aprenderam para ser apresentado a todos no final da atividade. Boa Sorte

6º GRUPO Princípio 9 e 10

Leia os dois princípios, Dialogue com seus colegas e prepare um lindo cartaz sobre o que falaram e aprenderam para ser apresentado a todos no final da atividade. Boa Sorte

- Retome o texto “ O que podemos Fazer”, do início da cartilha e peça que leiam assumindo o compromisso.

Dependendo do tempo que você tem com os alunos e das habilidades deles, pode adaptar a atividade e trabalhar um princípio de cada vez, eles podem criar versinhos, desenhos, paródias, entre outras coisas para cada princípio.

Ouvir histórias é sempre muito agradável, além disso, elas provocam inúmeras possibilidades para trabalhar assuntos interessantes, pensando nisso separamos algumas que têm relação com a mensagem da Carta da Terra.

Sugestão 2 - SABER OUVIR

Era fim de tarde e o avô passeava com o neto por uma das movimentadas praças da barulhenta cidade em que viviam.

Havia o barulho de pessoas, celulares, carros, ônibus, buzinas, sirenes, construções.

- Está ouvindo as cigarras cantando?

- Não, vô.

- Chegue mais perto, elas estão ali.

- Eu nunca vi uma cigarra por aqui! Será que elas ainda existem na cidade, Vô?

O avô se abaixou próximo ao banco da praça.

- As cigarras se mimetizam, se disfarçam na folhagem e é difícil ver as danadinhas mas sei que estão por perto. Ainda moram por aqui, sim! Se formos de encontro ao som que emitem, talvez possamos ver a vibração de suas membranas, que é como cantam.

O neto se abaixou e conseguiu enfim ouvir a cigarra. Esta, com medo, parou de “cantar”. Mas os três continuaram lá, se observando, e quando a cigarra percebeu que o avô e neto não lhe representavam perigo, recomeçou a melódica. Os dois conseguiram vê-la e ouvi-la direitinho desta vez.

- Vô, como você consegue ouvir tão bem?

- Na verdade, eu não ouço mais tão bem, mas aprendi a prestar atenção ao que vale a pena ser escutado.

E naquele momento a criança e o velho ouviam muito bem a natureza da cidade.

- Veja que muitos passam e poucos escutam o som das cigarras. Agora veja o que acontece, se alguém irá ouvir este som baixíssimo...

O avô tira do bolso e deixa cair delicadamente uma moeda na calçada.

Na mesma hora, mesmo com a poluição sonora ao redor, várias pessoas olham para o chão bem na direção do dinheiro.

- Viu, não se trata de ouvir, mas de saber ouvir. Saber o que ouvir e escutar melhor.

Que tal um passeio pelo pátio da escola para ouvir coisas? Pode ser antes da história ou depois, depende da sua condução e propósito.

Cada um de nós representa uma esperança, mas precisamos saber disso e fazer com que todos saibam, aproveite a história abaixo para passar essa mensagem, não se esqueça dos colegas da escola, todos se exceção contribuem para o sucesso da nossa atividade em sala de aula, que tal chamá-los para ouvir com as crianças?

Sugestão 3 - A Caixa de Pandora

A história que vamos contar passa-se no Olimpo, morada dos deuses, em uma época em que só existiam coisas boas. O céu estava sempre azul, os rios sempre limpos e claros, com peixinhos multicoloridos nadando alegremente. Das árvores frondosas pendiam cachos de frutas doces e deliciosas e as flores, sempre viçosas, enfeitavam o gramado de um verde-turquesa claro. As pessoas viviam felizes e desconheciam doenças e as tristezas próprias dos seres humanos, como inveja, preguiça, medo e intolerância, dentre tantas outras.

No Olimpo, quem reinava era Zeus, rei dos imortais, "todo-poderoso" que tinha completo domínio não só sobre os animais e as plantas, mas também sobre todas as pessoas que habitavam na Terra. Até que nasceu Prometeu (que em grego quer dizer "premeditado"), que de todos os Titãs imortais era o mais esperto. Era defensor da humanidade e ensinou aos seres humanos, pobres mortais, o dom do pensamento, muitos ofícios e habilidades, dentre elas o estudo das estrelas e o seu uso na navegação.

Um belo dia Prometeu roubou o fogo do carro do Sol e levou-o para a terra, e depois ensinou a humanidade a usá-lo para se aquecer e cozinhar. Quando Zeus olhou para a terra e viu o brilho das fogueiras, ficou muito abalado, temendo que, tendo o domínio do fogo, Prometeu viesse também a dominar o Olimpo. Resolveu subjugar-lo antes que fosse tarde demais.

Como a melhor forma de subjugar um homem é uma mulher, ele pediu ajuda para outros deuses, para criarem a mulher perfeita. A primeira chamada foi Afrodite, a deusa da beleza, que contribuiu moldando um rosto delicado enfeitado com olhos infinitamente azuis e cabelos negros e sedosos, e um corpo perfeito recoberto com pele macia. Apolo deu-lhe voz de mel, bonita e suave. E Hermes, mensageiro dos deuses, tratou de ensinar-lhe como usar a bonita voz para convencer as pessoas. Por último, Eros, deus do amor, ensinou-lhe técnicas de conquista às quais seria impossível resistir. Seu nome: Pandora. Aí estava a mais perfeita das mulheres que o Olimpo tinha visto.

No dia em que Pandora saiu para procurar Prometeu, Zeus entregou-lhe uma caixa construída de um material vermelho, brilhante e ao mesmo tempo macio, até então desconhecido. Era adornada com rosetas de ouro e pedras preciosas, mas o principal era que essa caixa, misteriosamente, exercia um encantamento que tornava quase impossível desviar os olhos dela.

E, com ar de seriedade, deu à Pandora as seguintes instruções:

- Sua tarefa é levar esta caixa a Prometeu. Para cumpri-la, não meça esforços. Você foi criada para isso! Somente ele deverá abri-la. Mesmo que isto demore muito, nunca deixe outra pessoa se aproximar da caixa. Somente Prometeu poderá lidar com seu conteúdo.

E lá se foi a insinuante Pandora com sua caixa, espalhando beleza e perfume por onde passava.

Prometeu ficou muito impressionado com a beleza da moça e sua conversa interessante, mas a caixa passou-lhe despercebida. E tampouco passou por sua cabeça a idéia de se encontrarem novamente ou pedi-la em casamento, conforme esperava Zeus.

O tempo foi passando e Prometeu, a julgar pelo seu comportamento e suas falas, havia-se esquecido de Pandora. O mesmo não aconteceu com Epimeteu (que em grego quer dizer o que pensa depois). Este, depois que colocou os olhos sem Pandora, nunca mais pôde tirá-la de sua cabeça. Sua beleza insinuante era presença constante em seus sonhos. E a misteriosa caixa aguçava a sua curiosidade ao ponto de que daria qualquer coisa para poder simplesmente tocá-la.

Como Pandora não conseguia nada com Prometeu, julgou que poderia se aproveitar da paixão que Epimeteu tinha por ela e com ele se casar. Dessa forma teria mais chances de se aproximar do irmão e entregar-lhe a caixa. De qualquer maneira, a sua missão estaria cumprida.

Para colocar seu plano em ação, bastaram alguns olhares e Epimeteu julgou-se o mais feliz dos homens: além de ter a bela mulher que desejava, teria a chance de descobrir o conteúdo da caixa que ela cuidadosamente levava.

Após as bodas, celebradas com grande festa, Epimeteu pediu que Pandora lhe mostrasse a caixa e, nesse momento, ela revelou seu segredo:

- Você não pode abri-la, ela pertence à outra pessoa. Vou guardá-la em um cômodo seguro em nosso palácio, até que chegue o momento de entregá-la ao seu verdadeiro dono, que a abrirá, e assim todos saberemos o que ela contém.

Isto não seria fácil para o curioso rapaz: dia após dia ele parava na porta do quarto onde se encontrava a caixa e lá ficava admirando-a e imaginando o que ela conteria.

Após alguns meses, a ousadia fez com que Epimeteu entrasse no salão para mais de perto admirar os contornos da caixa e seus delicados desenhos, e ficar sonhando com o dia que seu misterioso dono aparecesse e revelasse o seu conteúdo.

- Mas que mal haveria se eu a tocasse? Eu não posso abri-la, mas tocá-la, certamente, eu posso.

E seu próximo passo, foi deleitar-se acariciando o tecido suave que revestia o objeto.

Sem que Pandora percebesse qualquer coisa, o salão que guardava sua caixa passou a ser o aposento preferido do marido, lá ele ficava horas e horas acariciando e conversando baixinho com a caixa. Nos momentos de maior curiosidade ele arriscava abrir um pouquinho, outras vezes a sacudia, tentando escutar seus barulhos, sentir um odor, descobrir pelo menos uma pista.

Certo dia, ao fazer suas manobras costumeiras de revirar e abrir parte da caixa, uma fumaça preta começou a sair dela. Isto fez com que a curiosidade vencesse Epimeteu que, não resistindo mais, finalmente a abriu.

Um estampido ensurdecedor se fez ouvir por todo o palácio, e fez com que as pessoas comesçassem a chorar de dor. A fumaça que saía da caixa elevava-se grudada ao teto e, lá chegando, transformava-se em monstros alados, pretos e fétidos, que saíam voando pelas janelas.

Esses pássaros invadiram todo o Olimpo, queimando as árvores e os gramados, fazendo as flores murchar, calando e matando os passarinhos. As pessoas começaram a adoecer e envelhecer. Com raiva umas das outras, passaram a brigar e a se matar entre si.

- O que foi que eu fiz? Chorava Epimeteu, sentindo o seu corpo sujo e dolorido. Suas mãos rachadas e ensangüentadas não conseguiam achar a tampa da caixa para fechá-la e fazer parar de sair a maldita fumaça que estava empestecendo tudo e trazendo todo tipo de desgraça, antes desconhecida no Olimpo.

- Mais prudente seria que eu me matasse, pensou, pois sou o mais desgraçado dos homens e não sei mais o que fazer.

Após ter devassado campos e pessoas, a fumaça começou a diminuir. No meio das ruínas do Palácio, sobre a lama espessa e gomosa, restava o pobre e arrependido Epimeteu. Finalmente, tudo acabou.

Quando Epimeteu pôde controlar seus soluços desesperados, ouviu uma batida fraquinha dentro da caixa.

- Não! Pensou ele, desta vez não me deixarei levar pela curiosidade. Não quero nem saber o que ocorre dentro desta caixa infeliz.

- Toc, toc, toc, por favor, deixe-me sair!

- Que vizinha é essa? Que haverá ainda dentro dessa caixa?

- Toc, toc, toc, por favor, imploro, deixe-me sair. Não poderei fazer mal maior do que aquele que já foi causado!

- É a voz tem razão, pensou Epimeteu, o que poderá acontecer de pior? E assim pensando, com as mãos trêmulas e ensangüentadas, abriu a caixa, tampando os olhos para não ver novamente a terrível fumaça.

Mas, para a sua surpresa, em lugar da fumaça malcheirosa ele viu um clarão intenso, de um delicado e suave tom verde. Aos poucos, no interior da fumaça esverdeada, começou a se formar uma figura brilhante. Era uma mulher de

expressão bondosa, vestidas de esvoaçantes véus verdes e trazendo uma cesta nas mãos. Nela encontravam-se minúsculos pacotinhos, também verdes, cada um deles brilhando com uma luz própria.

- Quem é você? Perguntou Epimeteu com a voz ainda trêmula.

- Eu sou a Esperança!- Esperança, o que é isto?

- E aquela que aparece quando tudo parece desabar à sua volta, quando parece que o mundo vai terminar. E aquela com quem você sempre pode contar.

Vocês não a conheciam, tinham tudo, mas não tinham a esperança. A Caixa de Pandora trouxe a desgraça e a doença, mas junto com tudo isso, acabou trazendo a esperança. Não há mal suficiente para me barrar, eu sempre existirei e aparecerei para recomeçar e acreditar que tudo vai e pode melhorar!

Dizendo isso, ela ofereceu a sua cesta brilhante a Epimeteu e disse:

- Vá, distribua a esperança para seu povo. Estes homens conheceram os tormentos do mal, é hora de se alimentarem e se tornarem fortes para perseguirem novamente a felicidade!

Epimeteu se pôs em pé e seguiu, cheio de esperança, para cumprir as ordens da senhorita de verde.

Vania D' Angelo Dohme

Forre uma caixa de sapatos com papel laminado vermelho por fora e verde por dentro e coloque balas de hortelã (elas têm papel verde) dentro da caixa e use-a ao contar a história. Ao final no penúltimo parágrafo, distribua as balinhas aos ouvintes.

Valorizar a cultura é essencial para uma sociedade e como fazer isso sem resgatar memórias? As pessoas mais velhas, muitas vezes excluídas na nossa sociedade precisam ser valorizadas. Vejam o que o Guilherme conseguiu.

Sugestão 4 - GUILHERME AUGUSTO ARAÚJO FERNANDES

Sinopse:

Este título é o nome do personagem, que era vizinho de um asilo de idosos, todos seus amigos. Mas era de Dona Antônia que ele mais gostava. Quando soube que ela perdera a memória, quis saber o que isso significava e foi perguntar aos outros moradores do asilo. Como resposta, ouve que memória é algo: bem antigo, que faz chorar, faz rir, vale ouro e é quente... Então, monta uma cesta e vai levá-la a Dona Antônia. Quando ela recebe os presentes 'maravilhosos', conchas, marionete, medalha, bola de futebol e um ovo ainda quente, cada um deles lhe devolve a lembrança de belas histórias. O livro contempla de forma agradável questões referentes as memórias da família, as memórias boas e ruins, possibilitando um debate sobre os objetos como portadores de memórias, a importância da memória dos idosos e a valorização de sua sabedoria.

História do livro:

Era uma vez um menino chamado Guilherme Augusto Araújo Fernandes e ele nem era tão velho assim.

Sua casa era ao lado de um asilo de velhos e ele conhecia todo mundo que vivia lá.

Ele gostava da Sra. Silvano que tocava piano.

Ele ouvia as histórias arrepiantes que lhe contava o Sr. Cervantes.

Ele brincava com o Sr. Valdemar que adorava remar.

Ajudava a Sra. Mandala que andava com uma bengala.

E admirava o Sr. Possante que tinha voz de gigante.

Mas a pessoa que ele mais gostava era a Sra. Antônia Maria Diniz Cordeiro, porque ela também tinha quatro nomes, como ele.

Ele a chamava de Dona Antônia e contava-lhe todos os seus segredos.

Um dia, Guilherme Augusto escutou sua mãe e seu pai conversando sobre Dona Antônia.

- Coitada da velhinha - disse sua mãe.

- Por que ela é coitada? - perguntou Guilherme Augusto.

- Porque ela perdeu a memória - respondeu seu pai.

- Também, não é para menos - disse sua mãe. - Afinal, ela já tem noventa e seis anos.

- O que é memória? - perguntou Guilherme Augusto.

Ele vivia fazendo perguntas.

- É algo de que você se lembre - respondeu o pai.

Mas Guilherme Augusto queria saber mais; então, ele procurou a Sra. Silvano que tocava piano.

- O que é memória? - perguntou.

- Algo quente, meu filho, algo quente.

Ele procurou o Sr. Cervantes que lhe contava histórias arrepiantes.

- O que é memória? - perguntou.

- Algo bem antigo, meu caro, algo bem antigo.

Ele procurou o Sr. Valdemar que adorava remar.

- O que é memória? - perguntou.

- Algo que o faz chorar, meu menino, algo que o faz chorar.

Ele procurou a Sra. Mandala que andava com uma bengala.

- O que é memória? - perguntou.

- Algo que o faz rir, meu querido, algo que o faz rir.

Ele procurou o Sr. Possante que tinha voz de gigante.

- O que é memória? - perguntou.

- Algo que vale ouro, meu jovem, algo que vale ouro.

Então Guilherme Augusto voltou para casa, para procurar memórias para Dona Antônia, já que ela havia perdido as suas.

Ele procurou uma antiga caixa de sapatos cheia de conchas, guardadas há muito tempo, e colocou-as com cuidado numa cesta.

Ele achou a marionete, que sempre fizera todo mundo rir, e colocou-a na cesta também.

Ele lembrou-se, com tristeza, da medalha que seu avô lhe tinha dado e colocou-a delicadamente ao lado das conchas.

Depois achou sua bola de futebol, que para ele valia ouro; por fim, entrou no galinheiro e pegou um ovo fresquinho, ainda quente, debaixo da galinha.

Aí, Guilherme Augusto foi visitar Dona Antônia e deu a ela, uma por uma, cada coisa de sua cesta.

"Que criança adorável que me traz essas coisas maravilhosas", pensou Dona Antônia.

E então ela começou a se lembrar.

Ela segurou o ovo ainda quente e contou a Guilherme Augusto sobre um ovinho azul, todo pintado, que havia encontrado uma vez, dentro de um ninho, no jardim da casa de sua tia.

Ela encostou uma das conchas em seu ouvido e lembrou da vez que tinha ido à praia de bonde, há muito tempo, e como sentira calor com suas botas de amarrar.

Ela pegou a medalha e lembrou, com tristeza, de seu irmão mais velho, que havia ido para guerra e que nunca voltou.

Ela sorriu para a marionete e lembrou da vez em que mostrara uma para sua irmãzinha, que rira às gargalhadas, com a boca cheia de mingau.

Ela jogou a bola de futebol para Guilherme Augusto e lembrou do dia em que se conheceram e de todos os segredos que haviam compartilhado.

E os dois sorriram e sorriram, pois toda a memória perdida de Dona Antônia tinha sido encontrada, por um menino que nem era tão velho assim.

Fonte:

FOX, Mem. *Guilherme Augusto Araújo Fernandes*. São Paulo: Brinque-Book, 1984.

<http://encantamentosdaliteratura.blogspot.com.br/search/label/Brinquedos%20Recicl%C3%A1veis>

Que tal provocar os alunos para um projeto de contação de histórias com os avós, bisavós? Uma visita ao lar dos velhinhos também é uma linda forma de vivenciar o respeito pelas pessoas mais velhas. Preparem brincadeiras como jogo do mico (baralho), bibloque, dominó, dama, uma apresentação de musica (coral) e tantas outras que podem ser realizadas com eles na visita.

Sugestão 5 - HISTÓRIA EM QUADRINHOS

Os gibis são os preferidos das crianças, muitos trazem mensagens que podem ser relacionadas com os princípios da Carta da Terra. Além disso, os alunos podem usar a carta e transformá-la em HQ. Quem sabe cada princípio vire uma tirinha e juntas uma única história?



Sugestão 6 - TEATRO DA CARTA DA TERRA PARA CRIANÇAS

A dramatização é uma habilidade que nem todos têm, mas é na escola que muitas pessoas se descobrem atores e atrizes. Este texto pode ser estudado e ensaiado para uma apresentação na escola, assim outras pessoas receberão a mensagem da Carta da Terra.

Narrador: Olá mãe Terra, está tudo bem? Pois é, temos visto e ouvido que você está sofrendo tantas coisas ruins e por isso hoje queremos te contar uma novidade bem legal... Você se lembra daquela Carta da Terra que os adultos do mundo todo escreveram? Então, ela é linda e muito importante, mas como eles estão com dificuldades para cumpri-la, nós resolvemos ajudar e convocar as crianças por meio de uma Carta da Terra para Crianças e queremos te mostrar. Prepare-se, ela tem idéias simples, mas geniais.

Que a gente conheça, proteja e respeite todas as formas de vida, mesmo aquelas que achamos feias, sem importância e mesmo as que nem conhecemos.

Entra um casal de crianças com um ovo e sementes representando as formas de vida animal e vegetal.

Narrador: Somos parte de uma única comunidade de vida, onde todos os elementos estão ligados e interdependentes, o ovo e as sementes simbolizam o início de cada ciclo de vida.

Temos que cuidar do que você mãe Terra nos dá, começando pelo nosso lugar.

Entra um casal de crianças com água e terra.

Nar: Nossa região é privilegiada, pois temos a água em abundancia, que nos une aos países vizinhos atrai turistas de todas as partes gera energia p milhões de pessoas e o solo fértil, que nos alimenta bem como as diferentes raças, que nos ensinam muito, respeitar e proteger essa riqueza é tarefa constante.

Queremos amor, paz, respeito e igualdade entre todas as pessoas, crianças e adultos.

Entra um casal de crianças com a carta e um balão no formato de um coração.

Nar: A igualdade nos direitos e deveres das pessoas e a garantia das suas necessidades é a condição para a não violência e a paz.

Agora que já conhece nossas propostas, queremos dizer que para cumpri-las faremos pequenos esforços diários e precisamos da ajuda dos adultos, nossos pais, vizinhos, parentes, professores. E vocês, que estão aqui neste dia, querem nos ajudar nisso? Levante a mão quem se compromete nessa causa? Vamos ler essa Carta e usá-la, para que muitas pessoas saibam e nos ajudem também.

O Planeta terra:

__ Entãovocês me perguntaram se eu estava bem? Agora eu posso falar, não estou muito bem preciso realmente da ajuda de vocês para que eu possa continuar a cuidá-los e cuidar das futuras gerações e pensem: “que o nosso tempo seja lembrado pelo despertar de uma nova reverencia face a vida, por um compromisso firme de alcançar a sustentabilidade pela rápida luta pela justiça e pela paz e pela alegre celebração da vida

Nar: Para encerrar convidamos a tod@s para juntos acompanharmos cantando a musica “Um novo tempo”.

Texto: Rosani Borba

Novo Tempo [Ivan Lins](#)

No novo tempo, apesar dos castigos
 Estamos crescidos, estamos atentos, estamos mais vivos
 Pra nos socorrer, pra nos socorrer, pra nos socorrer
 No novo tempo, apesar dos perigos
 Da força mais bruta, da noite que assusta, estamos na luta
 Pra sobreviver, pra sobreviver, pra sobreviver

Pra que nossa esperança seja mais que a vingança
 Seja sempre um caminho que se deixa de herança
 No novo tempo, apesar dos castigos

De toda fadiga, de toda injustiça, estamos na briga
 Pra nos socorrer, pra nos socorrer, pra nos socorrer
 No novo tempo, apesar dos perigos

De todos os pecados, de todos enganos, estamos marcados
 Pra sobreviver, pra sobreviver, pra sobreviver
 Pra que nossa esperança seja mais que a vingança
 Seja sempre um caminho que se deixa de herança

No novo tempo, apesar dos castigos
 Estamos em cena, estamos nas ruas, quebrando as algemas
 Pra nos socorrer, pra nos socorrer, pra nos socorrer
 No novo tempo, apesar dos perigos

A gente se encontra cantando na praça, fazendo pirraça
 Pra sobreviver, pra sobreviver, pra sobreviver
 Pra que nossa esperança seja mais que a vingança
 Seja sempre um caminho que se deixa de herança

As músicas são importantes instrumentos pedagógicos, cantar, declamar, parafrasear, ilustrar, podem ser atividades interessantes, sempre lembrando de resgatar e dialogar sobre a mensagem que elas trazem e sua relação com os princípios da Carta da Terra.

Sugestão 7 - Planeta Coração - música

João Paulo e Daniel

Se eu pudesse passear com as estrelas
se eu pudesse caminhar sobre este mar
se eu tivesse o poder de erguer a minha mão
viajar em torno do mundo sem pegar um avião.

Se eu pudesse acabar com a tristeza e dor
e a pobreza que existe por aí
conversar com os animais, colher flores nos quintais
ter certeza que o futuro não vai acabar aqui.

Eu faria todo mundo ser feliz e se entender
todo dia um arco-íris colorindo o amanhecer
a palavra guerra não existiria mais
e nos campos de batalha lindas flores, muita paz
e dos espaços astronautas pesquisando a imensidão

Sugestão 8 - A TERRA - POEMA

Este planeta que amamos,
Há milhões, de anos formado.
É o nosso planeta Terra,
Planeta por nós habitado.

Mas o planeta chamado,
De belo planeta azul,
Está cinzento, esta cansado,
Está sujo de norte a sul.

Os homens que não têm cuidado,
Das florestas e do mar,
Há poluição por todo o lado,
Há muito fumo no ar.

Meninos de todo o mundo,
Meninos que estão a crescer.
Cuidem do nosso planeta,
Pois nele queremos viver.

Não deem lixo para o chão,
Das florestas bem cuidar,
Mantenham limpo o oceano,
E não esqueçam de reciclar.

São regras muito importantes,
Que protegem o meio ambiente
E assim faremos da terra,
Um planeta mais contente.

Rosarinho, 22/abril/2010.

Sugestão 8 - Um exemplo de Cordel e relação com e Carta da Terra

A literatura de cordel, por sua característica simples e popular, torna-se uma ferramenta interessantíssima para trabalhar os princípios que a Carta da Terra apregoa.

1. Respeito e cuidado pela comunidade da vida;
2. Integridade Ecológica;
3. Justiça Social e Econômica;
4. Democracia, não-violência e paz.

A Natureza pede Socorro!

1.
Vivemos numa estufa,
Do aquecimento global.
De tanta poluição,
Estamos passando mal.
Ninguém aguenta mais,
Nem ser humano e animal.
2.
A Natureza pede socorro,
A Ecologia pede reação.
Para acabar com o desmatamento,
E a triste poluição.
Que já devasta o mundo,
Destruindo a nação.
3.
Rios e igarapés
Foram todos poluídos.
Já há tempo que se alerta,
Que a terra está em perigo.
Pois, sem a Natureza viva,
Estamos, todos perdidos.
4.
Para que tanto progresso?
Se dele não vamos usufruir.
Se não cuidarmos da terra,
Deixaremos de existir.
E nada que produzirmos,
Poderemos consumir.
5.
Quando seca um Rio,
É a Natureza gritando.
Dando sinal para o homem,
Que não está aguentando.
Com a degradação da Natureza
A Terra está definhando.
6.
Cuidamos da Natureza,
Ou juntos vamos perecer.
Não terá rico, nem pobre,
Ela não vai escolher.
Não existirá condição social,
Pois, todos vamos morrer.
7.
É preciso com urgência,
Que o Estado faça intervenção.
Com projetos ambientais,
Que cesse a poluição.
Punindo todos os culpados,
Dessa imoral ação.
8.
Capitalismo selvagem,
Só trabalha para o ter.
Sem medir as consequências,
Do que pode acontecer.
Suplantando até a ética,
Em função do poder.
9.
Nosso planeta agoniza
Soltando um grande gemido.
Pois é preciso que o povo,
Esteja muito mais unido.
Lutando pela melhora.
Deste planeta sofrido.
10.
O mundo requer novas atitudes!
Para haver transformação.
Sem limitar as questões técnicas,
Mas os problemas da nação.
Tal como o da Ecologia,
Que é vida e humanização.
11.
É preciso um ser humano,
Consciente e solidário.
Com as questões da Ecologia,
Que é um problema humanitário.
Mas em função do capital,
Este tornou secundário.
12.
Para conscientizar a sociedade.
Precisa-se de uma Educação Ambiental,
Para queimarem os lixos
Somente no seu quintal.
E fazer a reciclagem,
Para o desenvolvimento social.
13.
O modelo de desenvolvimento econômico,
Gera muitos problemas ambientais.
Provocando a crise que conhecemos,
Também em ambientes culturais.
Degradando o planeta,
Com problemas sociais.
14.
O risco de um colapso ecológico,
Isso já é pura realidade.
Sinais eloqüentes desta crise,
É o avanço da desigualdade.
E também de muita pobreza,
Devastando a sociedade.

15.
Um novo modelo de humanidade,
Nos pede uma mudança urgente.
Sem exclusão social,
Que nos trate como gente.
Tratando-nos como ser humano
E não como delinqüentes.

16.
O desenvolvimento tecnológico,
Não resolveu o problema da pobreza.
Fez uma disparidade social,
Acabando com a Natureza.
Dando espaço ao capitalismo,
Produzindo mais riqueza.

17.
Não há avanço e progresso,
Se a humanidade perece,
Só há alguma mudança
Quando o pior acontece,
É furacão é terremoto
Coisas que nos entristece.

18.
Como podemos entender;
De um lado avanço da tecnologia.
De outro miséria e insegurança,

É o povo em grande agonia.
De um lado desperdício de água,
E muitos sem cidadania.

19.
É preciso ações de cidadania,
Superando a sociedade do ter,
Formando um mundo justo,
Que todos possam viver.
Com dignidade e direitos,
Com ética e com dever.

20.
É preciso incluir, a questão ambiental,
Em todos os níveis da educação.
Tendo como princípio a sustentabilidade,
A ética do cuidado e a precaução.
Buscando a cada dia,
Acabar a devastação.

21.
Natureza, Ecologia e Meio Ambiente.
Integramos em nosso projeto,
Listando todos presente.
Tendo muito cuidado
Onde eles estão carente.
Nisso estamos fazendo, atitude inteligente.

de Nilton Gonçalves Menezes

<http://www.mundojovem.com.br/temas-abordados>

Sugestão 9 - Vídeos para sensibilizar sobre a Carta da Terra

1:01 min <https://www.youtube.com/watch?v=89oZsc4oMIE>

1:01 min <https://www.youtube.com/watch?v=Na58ssHw6jA>

1;02 min <https://www.youtube.com/watch?v=gnsS-g9uSwA>

Carta das crianças da terra. 3;53 min <https://www.youtube.com/watch?v=UGbZOAxG3CQ> Este é uma criança que fala os princípios da Carta.

Carta da terra para Crianças: Um novo olhar – o Filme. 20 min

<https://www.youtube.com/watch?v=75JrdzuGld4> Este é o nosso filme de Foz do Iguaçu com a APASFI.